

INDÚSTRIAS DE PONTAS DE PROJÉTIL NO RIO GRANDE DO NORTE.*

Gabriela Martin

da Universidade Federal de Pernambuco

Quando publicamos os materiais arqueológicos do Museu Municipal de Mossoró (G. Martin, 1980), no Rio Grande do Norte, registramos a existência de várias pontas líticas, de excelente manufatura e retoque, que nos chamaram a atenção, especialmente pela conhecida escassez de pontas de projétil achadas no Nordeste.. Posteriormente, Laroche (1981), referiu-se, também, a essas pontas, chamando-as de "Tradição Potiguar" e relacionando-as com a Tradição Itaparica do São Francisco (Calderón, 1969).

Parece-nos prematuro falar de uma "tradição" referindo-se a essas pontas do Rio Grande do Norte que, até agora, somente são conhecidas nas coleções particulares, especialmente nas áreas de garimpo e nunca relacionadas com um sítio arqueológico determinado, com exceção de uma ponta localizada por Giancotti no sítio de Lágea Formosa, em São Rafael, porém, sem estratigrafia arqueológica. Quanto a seu relacionamento com a Tradição Itaparica da Bahia-Pernambuco, não existe, ao que sabemos, pontas de seta com pedúnculo nessa tradição determinada por Calderón, com exceção de uma ponta de Bom Jardim (Pe) publicada por Laroche (1981) e bem diferen-

* Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisas — CNPq.

te das que caracterizam as indústrias líticas do Rio Grande do Norte, determinadas, principalmente, por pontas estreitas e compridas, lanceoladas, de finíssimo retoque.

Na pesquisa que estamos realizando no Rio Grande do Norte, no projeto "Seridó", financiado pelo CNPq para o estudo da arte rupestre da região, observamos que, entre as coleções de garimpeiros e colecionadores de pedras da região, são encontradas, também, essas pontas. Tivemos a possibilidade de desenhar e fotografar algumas das peças desses colecionadores e observamos que, mesmo sendo a área dos achados abrangente de várias regiões do Estado, é na região do Seridó onde a concentração é maior. Por informações obtidas dos proprietários das coleções, sabe-se que, na maior parte dos casos, os artefatos procedem e foram achados em áreas de garimpo por garimpeiros que procuravam pedras semi-preciosas abundantes na região, e, nalguns casos, podemos constatar que foram achadas "em profundidade", o que poderia indicar-nos estratigrafias antigas.

Os materiais utilizados para essas pontas de projétil são a calcedônia e o quartzo, além do sílex com menor incidência. Na sua maioria são peças bifaciais de finíssimo retoque simétrico, com pedúnculo e algumas lembram pontas de Yuma. A refinada técnica desta indústria, comparável a algumas das pontas do sítio "Alice Boer", em São Paulo, identificam, sem dúvida, uma cultura de caçadores especializados, que perseguiram animais de grande e médio porte, sem que isso queira dizer que se trata de uma megafauna, como disse Laroche (1981).

Por enquanto e na espera de achados dessas indústrias em sítios arqueológicos escavados por arqueólogos, nos limitaremos a apresentar os materiais que pudemos recolher numa paciente procura entre os colecionadores da região, sem nos aventurar em conclusões prematuras. A cautela justifica-se pois achamos que muitas publicações sobre arqueologia brasileira pecam pela falta de materiais arqueológicos, contraposta ao esbanjamento de teorias, defeito, aliás, já detectado por vários arqueólogos mais avisados e que se pretende evitar na próxima reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira, em 1983, onde uma das recomendações é apresentar "comunicações mais formais, mais ilustradas e documentadas", o que significa apresentação de materiais objetivamente, com comunicações menos inventivas.

As coleções.

Além das pontas de projétil do Museu de Mossoró, já publicadas e que foram achadas nos municípios de Lages e São Paulo do Potengi, identificamos, posteriormente, os seguintes artefatos:

Coleção de Dom José Adelino Dantas (Carnaúba dos Dantas).

Na pequena coleção arqueológica de Dom Adelino, entre alguns machados de pedra polida, tembetás e contas de colar, destaca-se uma ponta de projétil em calcedônia avermelhada, com fino retoque denticulado e pedúnculo (fotografia n.º 1). Procede do município de Carnaúba dos Dantas.

Coleção do Sr. Valdemar Meira da Trindade (Parelhas).

É a coleção mais interessante, por ser toda ela do município de Parelhas. Com pontas de projétil, o Sr. Valdemar da Trindade possui uma boa coleção de tembetás e contas de colar de amazonita e calcedônia, além de machados polidos, almofarices e

mãos de pilão de pedra. As pontas foram achadas por garimpeiros nas serras de Parelhas, sem que, infelizmente, tenhamos dados mais concretos dos achados.

Figura n.º 2. Ponta de projétil bifacial com fino retoque denticulado e pedúnculo, em calcedônia vermelha escura, semelhante à peça anterior, (foto n.º 2).

Figura n.º 3. Ponta de seta triangular bifacial, com fino retoque denticulado e pedúnculo, em calcedônia vermelha clara. Foto n.º 3.

Figura n.º 4. Ponta de projétil bifacial com fino retoque denticulado; na ponta apresenta polimento e o pedúnculo é redondo e polido; as faces apresentam convexidade muito acentuada, dando aspecto arredondado à peça. É um artefato singular e possivelmente mais moderno que os outros, se atendermos à técnica de lascamento combinada com o polimento. Foto n.º 4.

Figura n.º 5. Ponta de projétil bifacial triangular, com pedúnculo e aletas levemente marcadas e fino retoque denticulado. Quartzo branco transparente. Foto n.º 5.

Figura n.º 6. Ponta de projétil bifacial foliácea, com fino retoque denticulado e pedúnculo. Quartzo branco transparente. Foto n.º 6.

Coleção do Prof. Humberto Ferreira Leite (Natal).

O Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Humberto Leite, possui belíssima coleção de machados polidos de tipos e tamanhos diferentes e quatro pontas de projétil, cujos desenhos, amavelmente nos forneceu.

Figura n.º 7. Ponta de seta triangular bifacial com pedúnculo e aletas levemente marcadas; retoque finamente denticulado. Fabricada em quartzo hialino e procedente do município de Barcelona.

Figura n.º 8. Ponta de projétil bifacial com fino retoque denticulado e pedúnculo, em arenito silicificado. Procede do município de Parelhas.

Figura n.º 9. Ponta de projétil bifacial, ligeiramente triangular, retoque denticulado e pedúnculo, em calcedônia. Município de Bom Jardim (RN).

Figura n.º 10. Ponta foliácea, unifacial, com retoque também unifacial, em sílex. Procede de Serra Verde, município de Currais Novos. Laroche (1981), cita, também, outra ponta de projétil deste município.

Coleção do Sr. Ailson Dantas, (Carnaúba dos Dantas).

O Sr. Ailson Dantas possui riquíssima coleção de amostras de minérios e pedras semi-preciosas em estado bruto. Nas vitrines da sua coleção, identificamos duas pontas de projétil que não nos foi possível desenhar nem fotografar. Uma das pontas é semelhante as de n.º 1 e 2 do presente trabalho, com fino retoque denticulado e pedúnculo, fabricada em calcedônia e procedente do município de Parelhas. A outra ponta é bifacial foliácea, semelhante ao n.º 5, com retoque fino, fabricada em quartzo branco e procede do município de Equador.

Nas pontas catalogadas, incluídas as do Museu Mossoroense, podemos evidenciar, pelo menos três indústrias bem diferenciadas:

a) uma indústria de sílex com pontas denticuladas de sulcos profundos, trian-

gulares ou lanceoladas, das que existem vários exemplares no Museu de Mossoró (G. Martin, 1980). Fotos 7 a 10.

b) uma indústria de pontas compridas e estreitas, bifaciais lanceoladas, com marcada convexidade e retoque denticulado finíssimo. Algumas destas pontas, apresentam pontos de polimento na ponta ou no pedúnculo. O material mais utilizado é a calcedônia.

c) Uma indústria de bifaces foliáceas, com ou sem aletas e pedúnculo. O material utilizado é quartzo branco.

Nada assegura que os três tipos de pontas se relacionem ou tenham concordância cronológica, até o ponto de que se possa incluir todos numa mesma tradição. O fato de que algumas peças apresentem polimento nos faz duvidar da sua antiguidade, porém, outros exemplares, lembram materiais muito arcaicos. A ocorrência de maior popularidade destes artefatos na região do Seridó, rica em pinturas rupestres e outros restos arqueológicos, é sugestiva e transforma a região num importante centro arqueológico, porém atribuir a essas peças uma filiação determinada, nos parece, no mínimo, prematuro.

BIBLIOGRAFIA

MARTIN, Gabriela. **A coleção arqueológica do Museu de Mossoró.** "CLIO" n.º 3, Revista 1980 do Mestrado em História, UFPE., Recife, 1980.

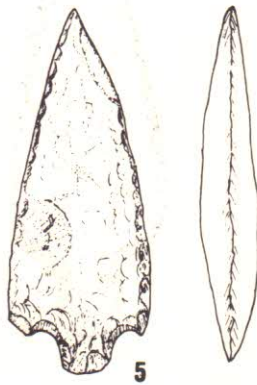
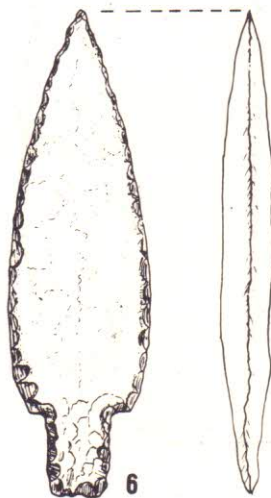
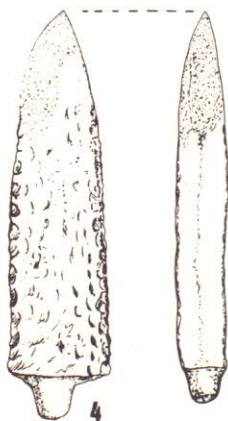
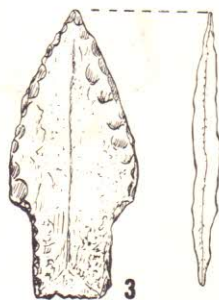
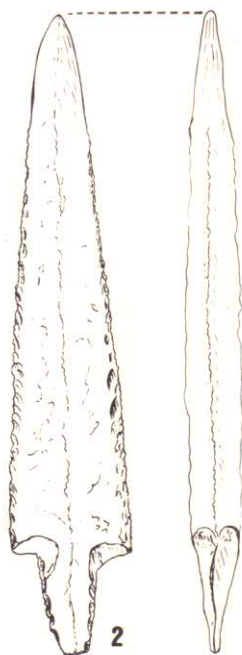
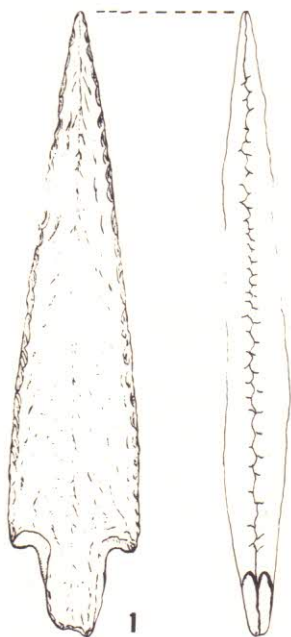
LAROCHE, A.F.G. **Arqueologia do Baixo Açu e notícias sobre culturas líticas do Rio Grande do Norte.** Museu "Câmara Cascudo", Dept. de Arqueologia, Suplemento n.º 7, Natal 1981, (mimiografado).

CALDERON, Valentin. **Nota Prévia sobre a Arqueologia da Região Central e Sudeste do Estado da Bahia.** PRONAPA, Museu Paraense "Emílio Goeldi", P. Avulsas n.º 10, Belém, 1969.

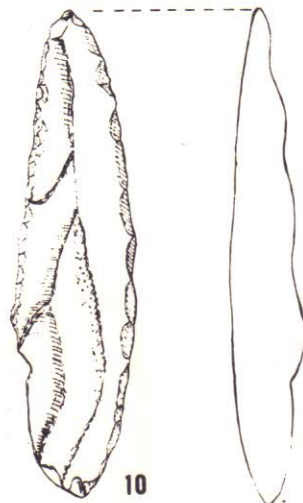
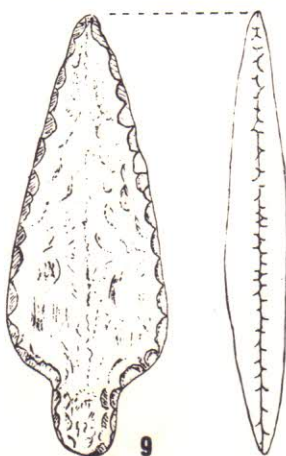
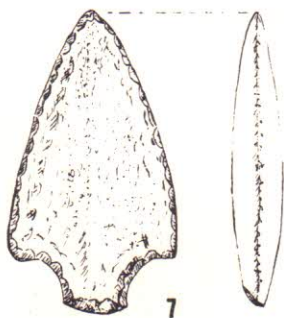
LAMING-EMPERAIRE, Annette. **Guia para o estudo das indústrias líticas da América do Sul.** Manuais de Arqueologia n.º 2. Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1967.

MERINO, J.M. **Tipologia Lítica.** "MUNIBE" Suplemento n.º 4, Sociedade de Ciências 1980 Aranzadi, San Sebastian (Espanha), 1980.

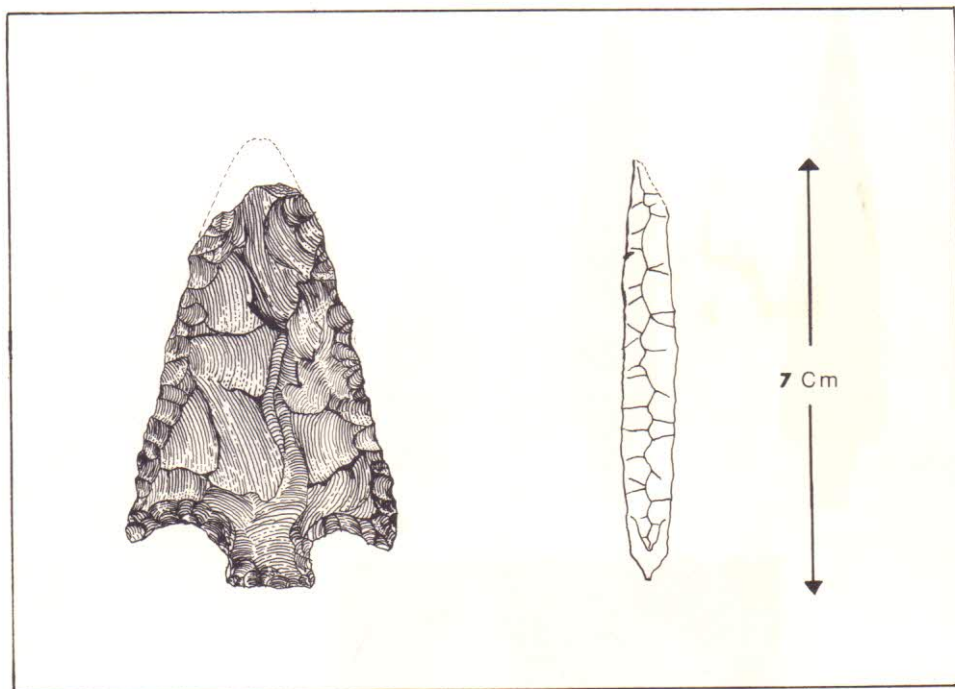
Quando o presente trabalho já estava impresso, recebemos uma bela ponta de seta de sílex, com aletas e pedúnculo, achada pelo guia que acompanhou o cinegrafista Fernando Monteiro durante a realização de um filme sobre as pinturas rupestres da região. A ponta foi encontrada na serra a caminho do Sítio rupestre "Casa Santa", no município de Carnaúba dos Dantas.



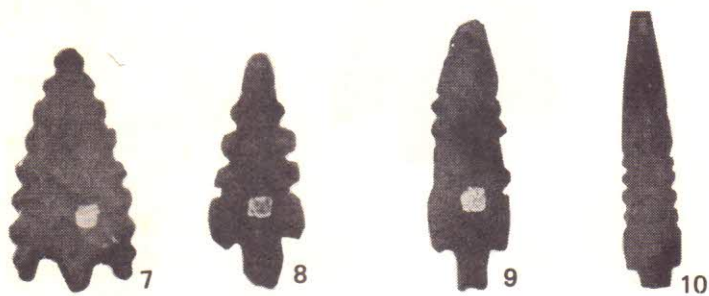
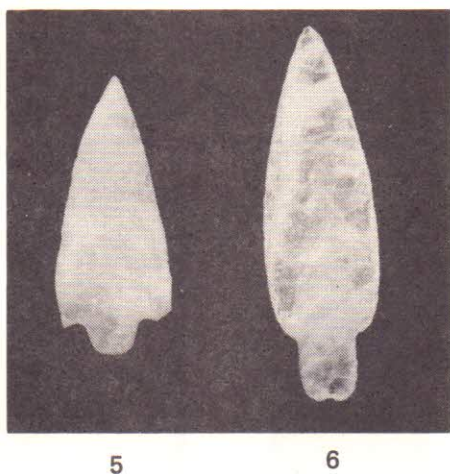
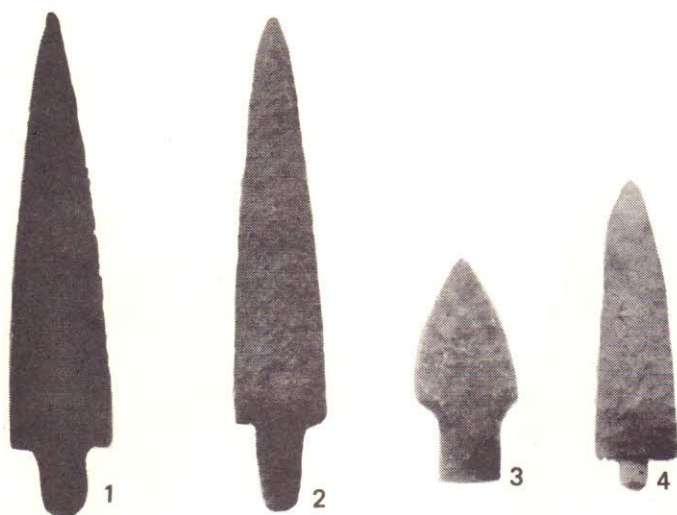
0 5cm



0 5cm.



Ponta de projétil de Carnaúba dos Dantas (RN)



Pontas de projétil do Rio Grande do Norte

